

Introdução - Colóquio do ponto 1  
de estrutura de CE, LX 1  
(Alfredo Bruto da Costa)

Numa entrevista recente, J. Delors disse:

"A Europa progrediu,  
mas o mundo mudou + depressa do q' nós."



É a essa aceleração da história q', de  
forma implícita, o relatório trabalho do  
Comité des Sages pretende responder.

E deixem-me dizer, logo de entrada,  
q', aqui, menos ainda do q' no plano  
nacional, não se trata de propor uma  
paquet de medidas sociais que visam cor-  
rigir os efeitos perniciosos da Europa económica  
e monetária. E q' se trata apenas de  
sensibilizar as pessoas q' se interessarem pelas  
questões sociais.

Para o Comité, o aprofundamento de  
dimensão social da Europa, terminada ou já  
planeada a sua dimensão económica e  
financeira, é uma componente essencial  
do projeto político global q' a União  
representa.

Qual poderá ser a nossa influência 2  
política e tergiveramos sobre as ~~ditas~~  
exigências dos direitos humanos q. <sup>do</sup> nos  
reunimos e/ a ASEAN ou nas relações  
bilaterais?

Os direitos civis e sociais formam  
um todo q. garantem as bases justas de  
união e permitem construir o edifício  
global. Não podemos permanecer no  
económico e monetário — arriscar ho-  
-tamos a perder a identidade e a  
prostituir o projecto cultural q.  
União Europeia supõe.



Somos já vários a dizer q. o "número de  
Bulim caiu de um só lado" — do ~~outro~~  
lado q. fácil se julgou vencedor mas  
houve ainda q. entendimento compreensível  
de q. há transformações imperativas. q.  
não o resultado da expressão da dilatação  
social e pp. economia. Sem este entendimento  
não poderemos pensar no processo de  
alargamento a 29 ou 30 ~~Estados~~,  
dos quais os antigos países da E.C. e  
de onde q. + do q. a maioria dos países  
ocidentais, tinham um adquirido social

É um trabalho sobretudo nos domínios <sup>3</sup>  
da saúde e da educação com q̄ só alguns  
países da E. ocidental podiam competir.

Trata-se de um trabalho de grande  
fôlego q̄ vai necessariamente em causa  
m.ºs hábitos mentais e m.ºs aspectos  
importantes do funcionamento das v/  
instituições, tanto no plano nacional  
como comunitário.

Por isso o Comité considera q̄ há uma  
acção possível, viável e até simples  
q̄ pode ser feita no curto prazo, i.e., até  
ao fim de Fundação Cuidar o Futuro na  
reunião viza, em 1.º lugar, esse curto  
prazo. (lobby....)

Mas é indispensável q̄ nos lugares  
adequados as questões do longo prazo  
sejam pensadas, trabalhadas, apuradas,  
inventadas q̄ esse processo só nos  
garante o futuro ~~mas~~ como entre já  
no curto prazo.



I - A Europa a curto prazo



No imediato, as ambições do Conselho p: o curto prazo são modestas, tão mo-  
 destas q̄ a primeira se resume a este  
~~fato~~ a fundir os 15 Tratados e Protocolos  
 q̄ constituem o q̄ inadequadamente se  
 chama o Tratado de Maastricht num  
único documento, dando-lhe uma se-  
 quência lógica e compreensível para todos  
 nós. (É certo q̄ é uma tarefa complexa mas  
 é inconcebível q̄ nenhum Estado <sup>no Conselho</sup> tenha  
 até hoje exigido essa reforma <sup>no Conselho</sup>, apesar  
 dos imensos <sup>de competentes</sup> recursos humanos q̄ existem  
 na Comissão Europeia.)

Fundação Cuidar o Futuro



Em q̄ consistem essas ambigües? 5

Em 1.º lugar, resumem-se meus princípios:  
os direitos civis e sociais das indivíduos  
deuses e indivisíveis.



Todos os Estados da União foram aprovaram  
esta indivisibilidade q. do ratificaram os  
dois Pactos Internacionais dos Direitos Civis  
& Políticos, por um lado, e dos Direitos Sociais,  
Económicos e Culturais, por outro.

E voltaram a afirmá-lo, pela boca dos  
seus Chefes de Estado ou de Governo na Ci-  
rença do Des.º Social da ONU em 1995.

Uma Fundação Cuidar o Futuro  
a cidadania europeia; actual/ ela reduz-se  
a alguns q̄ se limitam a facilitar a livre  
circulação e à votação p̄ o PE (e/ há pouco  
intervene no novo país q̄ apenas 30% dos portu-  
gueses votaram nas <sup>eleições</sup> eleições europeias)

no caso do mérito  
votaram 30% a  
intervenção de voto  
em 55 votos

É nesta cidadania q̄ se pode alcançar  
o projecto democrático da União.

tem João  
x de 50  
q̄ se  
o futuro

Deste princípio decorre um objectivo  
estratégico :



a formulação de uma Declaração  
Direitos (a Bill of Rights) e de Deveres  
que dêia à União um verdadeiro estatuto  
político e reforçaria as estruturas políticas  
nomeada o Parlamento.

(Personalmente estou convencida de que se não  
se caminhar neste sentido, temos deixado  
um mundo bipolar por um mundo unipolar,  
e se o que desejamos e sabemos ser necessário  
para a paz no mundo é um mundo  
multipolar.)

Este objectivo traduz-se numa  
tónica imediata:

incluir na actual versão do Tratado  
um título próprio capaz de abarcar as  
várias dimensões da cidadania.

P. já vemos possível a inclusão nesse  
título de direitos dispersos em vários  
documentos dos Tratados e Protocolos.

Constituiria o embrião da Declaração de  
Direitos.

Não se trata de uma constituição  
paralela às Constituições nacionais q,  
de resto, são bem diferentes e são o  
resultado de de situações históricas q lhes  
são próprias.

Mas, a medida q se esboçam os  
direitos correlativos à cidadania europeia,  
vai-se precisando tb. a natureza  
política específica da União.



80  
A medida q̄ se vão ~~estabelecer~~  
afirmando estes princípios e objectivos  
e se vai seguindo uma tónica F.F.,  
esperamos q̄ a Conf. Intergov. não  
fique ainda às ~~suas~~ sugestões q̄ são  
formuladas pelos cidadãos europeus.



É neste espírito q̄ o Comité  
aponta p.ª a necessidade de encetar, logo  
após ~~esta~~ Conf. Intergov. q̄ está a decorrer,  
um processo de consulta democrática  
dos cidadãos europeus visando estabelecer  
o q̄ será uma ~~base~~ base básica de direitos  
e deveres sociais ao nível europeu.

Um tal programa de trabalho lançado  
pelo Parlat. eur., em ~~conjuncto~~ <sup>articulado</sup> com  
parlamentos nacionais, e em estreita  
cooperação com a Comissão Europeia.



## II. A Europa a longo prazo



A Europa ~~é~~ a longo prazo  
outras exigências q' obriga / n' têm a icor  
lugar explícito na actual reunião do  
tratado de Maastricht.

A primeira é a fp identidade  
da Europa) <sup>o projecto q' lhe dá</sup> Já era complicado até  
hoje descobrir essa identidade de um  
espaço q' vai da Grécia à Suécia,  
de Portugal à Finlândia. De-lo-á m.<sup>to</sup>  
Mais q.<sup>do</sup> a União consistir em mais  
de 30 países e raízes históricas e culturas  
diferentíssimas.

É importante recordar q', q.<sup>do</sup> se  
criou a comun. do Carvão e do Aço, havia  
como horizonte a reconciliação dos povos e a  
construção da paz. Hoje, e face a um  
alargam<sup>to</sup> ~~at~~ de diversidade sem precedentes,  
talvez seja possível dizer q' a  
identidade da E. está na possibilidade  
(p. 26) de permitir a todos os seus cidadãos  
realizar o seu des.<sup>to</sup> pessoal potencial em  
solidariedade c/ os seus semelhantes e c/  
as gerações futuras, devendo os direitos e o  
programa econ. e social ser subordinado a este fim.



Não temos identidade europeia  
 eug. <sup>to</sup> o nosso percurso histórico construído  
 contido nas n/ fronteiras. A cidadania  
 europeia tem, nesse esforço, o seu fun de lto  
 + decisivo q̄ lhe permite formar as consciências  
 dhar os outros na sua verdade  
 e. despojar-se de elementos  
 a-históricos das suas nações  
 nacionais. (E tv. ai se  
 contenha a aprendizagem q̄ nos  
 levará a entender de outro modo os  
 povos de outros continentes.)

Fundação Cuidar o Futuro

A 2ª tarefa diz respeito ao trabalho. 12  
O Comité rejeita liminarmente q no  
curso tempo se continue a pensar o trabalho  
nos mesmos moldes do principio da  
industrializac. Este contexto e equação  
da producao era binária: capital/trabalho;  
matérias primas/energias.

Hoje essa equação está totalmente trans-  
formada. Por um lado, antes das  
matérias primas, está a informação, no  
p.º proceio está as novas tecnologias,  
no turno está o marketing. Por outro  
lado, deu-se a terciarizac de toda a  
producao, levando a for a interogac  
sobre o lugar onde se gera a mais  
valia. /

Neste contexto, o trabalho não pode  
ser o volante de todas estas transforma-  
coes e ser o único <sup>de aptidão a su</sup> penalizado: num  
contexto de globalizac do processo  
produtivo e financeiro, sobre o qual  
não há o mínimo controle social.



13  
O trabalho tem de ser visto como um contínuum, onde todos os tipos de actividade social que beneficiam o conjunto devem estar contidos. É pobre esse trabalho que apresenta uma sociedade activa que está p.<sup>o</sup> além n.º só a sociedade industrial como da post-industrial.

Nessa sociedade activa ~~esta~~ são cenários corredores de circulação entre vários tipos de actividades

Fundação Cuidar o Futuro

19  
A terceira tarefa (programa global de DGE) é a compatibilizar ~~das~~ entre as responsabilidades familiares e as responsabilidades profissionais tanto p.<sup>o</sup> as mulheres como p.<sup>o</sup> os homens.

(Flexibilidade social q̄ corrige e re  
ante p.<sup>o</sup> a flexibilidade económica)



Fundação Cuidar o Futuro

- Alargamento

pi além de ajuda ao des.º e à re-estruturação

- travail,

- Quelle économie ?

- Mudança do contexto (interdisciplinaridade)

- Diálogo entre ecologia e economia

- Compatibilidade entre les resp. fam. + resp. prof. entre les Let.º

- Condições da nova habitude Fundação Cuidar o Futuro

- quel type d'union ?

